

Constituinte renova o time

Assembléia dá vez a 28 suplentes em 19 meses de trabalho



Virgílio Iavora



Fábio Lucena



Israel Pinheiro

MARBA FURTADO
Da Editoria de Política

Em um ano e sete meses, a Assembléia Nacional Constituinte teve seu quadro de 559 membros permanentemente alterado. Viveu duas reformas ministeriais, reconquistando três parlamentares mas emprestando outros seis para diferentes pastas. Um mês e quinze dias depois de instalada, começaram as primeiras evasões, com a posse de três governadores-constituintes e de 12 secretários de Estado. Ao longo dos trabalhos, ainda, quatro titulares morreram, e assim que as campanhas políticas pelas prefeituras tiveram início, outros três se licenciaram. Como resultado desta intensa movimentação, 28 suplentes ingressarão na história do Brasil, quando assinarem a nova Constituição ao lado dos outros 531 titulares.

Todas estas alterações no quadro original de constituintes não chegaram a abalar o processo de elaboração da Carta, mas serviram para transformar a Assembléia em uma caixa de ressonância dos movimentos da política nacional. Mesmo porque, todas as forças políticas estão ali representadas pelos seus maiores expoentes, ou representando segmentos diversos. Um dos indicativos desta estreita ligação da Constituinte com os poderes externos é o fato de só as bancadas do PMDB e do PFL terem sofrido substituições desde 1º de fevereiro do ano passado. Com exceção do suplente do sena-

dor Antônio Farias, do PMB pernambucano, que assumiu após a morte do titular, todas as demais substituições se deram entre peemedebistas e pefelistas.

A possibilidade de substituição pelos suplentes favoreceu até a manobra política assumida pelo governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, para assegurar a vitória em plenário do sistema presidencialista. Três suplentes da bancada mineira do PMDB ocupavam as vagas de titulares desde o dia 16 de março, quando o governador montou seu secretariado nomeando três constituintes para diferentes pastas. Israel Pinheiro Filho, Paulo Almada e Sérgio Naya, no entanto, tiveram que abandonar seus postos em 5 de novembro, para que as votações do sistema de Governo ganhassem mais três pontos a favor do presidencialismo. Passada esta fase, já em maio deste ano, os secretários voltaram a Minas e as vagas foram reassumidas pelos suplentes.

A Constituinte sofreu também os reflexos de duas reformas ministeriais. Voltaram aos quadros da bancada do PFL os titulares Marco Maciel e Jorge Bornhausen, que até abril e outubro do ano passado, respectivamente, tinham suas vagas ocupadas pelos senadores Nivaldo Machado e Ivan Bonato. No mesmo mês de outubro, no entanto, os peemedebistas Prisco Viana e Borges da Silveira e o pefelista Hugo Napoleão foram nomeados para os ministérios da Ha-

bitação e Urbanismo, da Saúde e da Educação.

No mês passado, outra reforma no Ministério de Sarney convocou para titulares que já ocupavam secretarias de Estado, Leopoldo Bessone (Reforma Agrária) e Ralph Biasi (Ciência e Tecnologia). No loteamento de cargos, a Constituinte sofreu ainda mais uma baixa, com o deputado Roberto Cardoso Alves passando a ministro da Indústria e do Comércio, e recuperou o ex-líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique.

As baixas na Constituinte começaram em 15 de março do ano passado com a posse dos governadores e senadores Hélio Gueiros (PA), Marcelo Miranda (MS) e Alvaro Dias (PR). Em seguida, foi convocada grande parte dos 12 parlamentares que hoje ocupam secretarias de Estado. Ao longo dos trabalhos da Assembléia, ainda, quatro perdas por morte obrigaram à efetivação de suplentes pela vacância dos cargos. Em junho do ano passado faleceu o senador Fábio Lucena, o que possibilitou a ascensão do 2º suplente Aureo Melo; em agosto, com a morte do deputado Alair Ferreira, assume Nelson Sabrá; em abril deste ano o senador Antônio Farias morreu e seu suplente, Ney Maranhão, ocupa a vaga; dois meses depois, falece o senador Virgílio Távora, assume Afonso Sancho.

A ascensão de Aureo Melo caracteriza uma das curiosidades das mudanças nos quadros da Constituinte. Ele era 2º suplente quando Fábio Lucena ain-

da ostentava dois mandatos. Uma destas vagas foi assumida pelo 1º suplente, senador Leopoldo Peres. Melo ocupou então a 1ª suplência dos dois senadores. Com a morte de Lucena, chegou a titular e o Estado do Amazonas passou a figurar como a unidade que tem somente um senador eleito como titular. Na época, uma destas vagas era disputada pelo governador Gilberto Mestrinho, que pretendia provocar outra eleição para preencher um dos mandatos de Lucena.

Em junho do ano passado outro fato político afastou da Constituinte o deputado Expedito Júnior. O TRE de Rondônia, a seu pedido, havia revisto impugnações de algumas urnas que lhe tiravam votos para a vaga de titular. Depois de ganhar o processo, o suplente Arnaldo Martins, que hoje ocupa a vaga, entrou com outra liminar reclamando dois resultados e o Tribunal deferiu seu pedido.

Depois de muitas mudanças, a Constituinte chegou aos limites dos prazos das campanhas políticas para as eleições municipais. Com muitos "prefeituráveis" em seus quadros, a Assembléia mais uma vez sofreu baixas, como as dos deputados Antônio Britto (PMDB/RS) e Percival Muniz (PMDB/MT), que preferiram deixar o final dos trabalhos para seus suplentes e investir nas campanhas. Também o deputado Edivaldo Holanda, que havia substituído Sarney Filho, deixou a vaga para o segundo suplente e partiu para o Maranhão.

QUEM SAIU, QUEM ENTROU

Março/87 — senador Leopoldo Peres (PMDB/AM) assume uma das vagas do senador Fábio Lucena;

16/03/87 — senador João Menezes (PMDB/PA) assume a vaga do senador Hélio Gueiros (governador do Pará);

— senador Mendes Canale (PMDB/MS) assume a vaga do senador Marcelo Miranda (governador do Mato Grosso do Sul);

— senador Leite Chaves (PMDB/PR) assume a vaga do senador Alvaro Dias (governador do Paraná);

— deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB/MG) assume a vaga do deputado Luiz Leal (secretário de Estado);

— deputado Sérgio Naya (PMDB/MG) assume a vaga do deputado Gil César (secretário de Estado);

— deputado Paulo Almada (PMDB/MG) assume a vaga do deputado Leopoldo Bessone (secretário de Estado e, atualmente, ministro da Reforma Agrária);

— deputado Hélio Rosas (PMDB/SP) assume a vaga do deputado Tidel de Lima (secretário de Estado);

— deputado Michel Temer (PMDB/SP) assume a vaga da deputada Bete Mendes (secretária de Estado).

30/04/87 — senador Marco Maciel (PFL/PE) reassume sua vaga até então ocupada pelo suplente, senador Nivaldo Machado.

03/06/87 — deputado Tito Costa (PMDB/SP) assume a vaga do deputado Ralph Biasi (secretário de Estado e, atualmente, ministro da Ciência e Tecnologia).

05/06/87 — deputado Arnaldo Martins (PMDB/RO) passa a ser



Ney Maranhão

titular no lugar do deputado Expedito Júnior, transformado em 1º suplente.

Junho/87 — senador Aureo Melo (PMDB/AM) assume a vaga deixada pela morte do senador Fábio Lucena, em 15/06/87.

08/09/87 — deputado Nelson Sabrá (PFL/RJ) assume a vaga deixada pela morte do deputado Alair Ferreira, em 03/08/87.

08/10/87 — senador Jorge Bornhausen (PFL/SC) reassume sua vaga até então ocupada pelo senador Ivan Bonato.

27/10/87 — deputado Ral do Gomes (PMDB/BA) assume a vaga do deputado Prisco Viana (ministro da Habitação e Urbanismo);

— deputado Oswaldo Trevisan (PMDB/PR) assume a vaga do deputado Borges da Silveira (ministro da Saúde).

— deputado Geovah Amarante (PMDB/SC) assume a vaga do deputado Luiz Henrique (ministro da Ciência e Tecnologia).

03/11/87 — senador Alvaro Pacheco (PFL/PI) assume a vaga do senador Hugo Napoleão (ministro da Educação).

05/11/87 — deputado Luiz Leal (PMDB/MG) reassume sua vaga ocupada



Mendes Canale

por Israel Pinheiro Filho; — deputado Gil César (PMDB/MG) reassume a vaga ocupada por Sérgio Naya;

— deputado Leopoldo Bessone (PMDB/MG) reassume a vaga ocupada por Paulo Almada. Os três titulares voltam com a missão temporária de garantir votos ao sistema presidencialista de Governo.

21/01/88 — deputado Jorge Medauar (PMDB/BA) assume a vaga do deputado Jutahy Júnior (secretário de Estado).

19/04/88 — senador Ney Maranhão (PMDB/PE) assume a vaga deixada pela morte do senador Antônio Farias, em 13/04/88.

02/05/88 — deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB/MG) reassume a vaga do deputado Luiz Leal (secretário de Estado).

05/05/88 — deputado Edivaldo Holanda (PFL/MA) assume a vaga do deputado Sarney Filho (secretário de Estado).

07/06/88 — senador Afonso Sancho (PDS/CE) assume a vaga deixada pela morte do senador Virgílio Távora, em 03/06/88.

11/07/88 — deputado José Yunes (PMDB/SP) assu-

me a vaga do deputado Roberto Rollemberg (secretário de Estado).

14/07/88 — deputado Iturival Nascimento (PMDB/GO) assume a vaga do deputado Fernando Cunha (secretário de Estado).

02/08/88 — deputado Norberto Schwantes (PMDB/MT) assume a vaga do deputado Percival Muniz, licenciado até 30/11/88 em função de campanha eleitoral.

18/08/88 — deputado Sérgio Naya (PMDB/MG) volta a assumir a vaga do deputado Gil César.

— deputado Paulo Almada (PMDB/MG) reassume a vaga de Leopoldo Bessone (ministro da Reforma Agrária);

— deputado Luiz Henrique (PMDB/SC) reassume sua vaga ocupada pelo suplente Geovah Amarante;

— deputado Francisco Dias (PMDB/SP) assume a vaga do deputado Roberto Cardoso Alves (ministro da Indústria e do Comércio).

22/08/88 — deputado Mauro Fecury (PFL/MA) assume, no lugar de Edivaldo Holanda (licenciado até 19/12/88 em função de campanha eleitoral) a vaga de Sarney Filho.

25/08/88 — deputado Rosário Congro Neto (PMDB/MS) assume a vaga do deputado Valter Pereira (secretário de Estado).

29/08/88 — deputado Alcides Saldanha (PMDB/RS) assume a vaga do deputado Antônio Britto, licenciado até 19/12/88 em função de campanha eleitoral.

06/09/88 — deputado Fadah Scaff Gattas (PMDB/MS) assume a vaga do deputado Ruben Figueiró (secretário de Estado).